



Oficina de Homeopatia Popular no Assentamento Antonio Araujo, BA: Medicina Curativa Para Solo, Plantas, Animais e Humanos

Workshop of Popular Homeopathy in the Settlement Antonio Araujo, BA: Healing Medicine for Soil, Plants, Animals and Humans

SILVA, Alessandra Moraes¹; LOBO, Sharim Cynthia²; SILVA, Sandra Procópio³; SOARES JUNIOR, Manoel⁴; SOUZA, Patricia⁵.

¹Centro de Formação e Capacitação Cultura Estudo e Pesquisa Eldorado dos Carajás - CEEPATEC, ardnbob@gmail.com. ²Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto - EPAAEB, sharimlobo@hotmail.com; ³Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD/MS; ⁴Centro de Formação e Capacitação Geraldo Garcia; ⁵Centro de Formação e Capacitação Geraldo Garcia.

Resumo: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da oficina de Homeopatia Popular no Projeto de Assentamento (P.A.) Antonio Araujo, região extremo sul da Bahia, que ocorreu nos anos 2017 e 2018. O assentamento citado está iniciando transição de agricultura convencional para agricultura agroecológica. A oficina foi ministrada por uma médica veterinária, assentada no sítio Panteras Negras do Projeto de Assentamento 17 de Abril (Teijin), município de Nova Andradina, MS e uma agrônoma que é técnica e residente do assentamento Antonio Araujo. A experiência é referente metodologia de formação para que pessoas obtenham conhecimento básico em homeopatia. A oficina fez parte da estratégia da técnica do assentamento de divulgar a homeopatia, fazendo com que esse conhecimento chegasse ao alcance todas as famílias. A organização da oficina de homeopatia popular e a utilização são de forma coletiva. A atividade foi avaliada positivamente, já que a maioria das famílias não conheciam a técnica e não sabiam que poderiam se apossar e aplicar o conhecimento de forma simples e eficaz. A homeopatia Popular contribuirá com os/as agricultores/as para que os/as mesmos/as sejam sujeitos/as da construção do projeto de agroecologia dentro do assentamento e não apenas executores. Outro fato importante citado pelas famílias é relacionado a redução do custo na produção, principalmente pela forma que organizaram, acessar e utilizar coletivamente as homeopatias produzidas por eles/as.

Palavras chave: Agroecologia, Famílias Assentadas, Organicidade.

Abstract: This paper aims to report the experience of the Popular Homeopathy Workshop in the Settlement Project (P.A.) Antonio Araujo, Bahia's extreme southern region, which occurred in 2017 and 2018. The cited settlement is initiating transition from conventional agriculture to agroecological agriculture. The workshop was given by a veterinarian, based at the Black Panthers site of the Settlement Project April 17 (Teijin), municipality of Nova Andradina, MS and an agronomist who is a technician and resident of the Antonio Araujo settlement. People to obtain basic knowledge in homeopathy. The workshop was part of the strategy of the settlement technique to spread homeopathy, making this knowledge reach all families. The organization of the popular homeopathy workshop and the use are collective. The activity was evaluated positively, since most families did not know the technique and did



not know that they could get hold of and apply the knowledge in a simple and effective way. Popular homeopathy will contribute to the farmers so that they are subject to the construction of the agroecology project within the settlement and not just executors. Another important fact cited by families is related to the reduction of production costs, mainly because of the way they organized access and collectively use the homeopathies produced by them.

Keywords: Agroecology, Settled Families, Organicity.

Contexto

O assentamento Antonio Araujo tem um total de 81 famílias que são organizadas em 9 NBs, esse P.A. recebeu esse nome por uma homenagem discutida pelas famílias à um militante do MST, que era estudante de Agronomia com ênfase em agroecologia - PRONERA, o mesmo infelizmente não conseguiu concluir o curso, pois faleceu em um acidente de carro. Hoje um dos filhos de Antonio Araujo formado em medicina humana em Cuba, é assentado e contribui não só nesse assentamento como também na região como um dos atores da implantação da agroecologia na região.

O assentamento faz parte do projeto de Assentamentos Agroecológicos da região extremo Sul da Bahia em parceria com a Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – Universidade de São Paulo – ESALQ/USP. Esse Foi um desafio assumido pelas famílias do MST dessa região. Os cinco assentamentos (Jaci Rocha, Antonio Araújo, Fabio Henrique, Bela Manhã e José Martí) assumiram conjuntamente o compromisso de transição para um modelo tecnológico que viabilizasse a produção, renda, cuidado e recuperação do meio ambiente que fora degradado pelas mãos do latifúndio.

Neste contexto há vários atores envolvidos, a Fundação Osvaldo Cruz - FIO CRUZ, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, Instituto Federal IFCSUL, Universidade Federal da Bahia - UFBA e a Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto (EPAAEB), dentre outros.

A escola Egídio Brunetto se propõe a ser um centro de formação do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST) para a região do extremo sul da Bahia e outras regiões. É uma região de Mata Atlântica, que foi quase totalmente destruída pela implantação da monocultura do eucalipto, mamão, pastos e plantações de café.

O maior desafio das famílias do assentamento Antonio Araujo é o momento de transição para agroecologia, sendo que as mesmas sabem que é difícil pois é uma lógica totalmente diferente da agricultura convencional. É preciso ser o "arquitetos/as e construtores/as" desse modo de agricultura e não apenas um consumir produtos os produtos e insumos agroecológicos.



O acesso a novos conhecimentos, experimentos e antigos modos de lidar com a natureza fazem parte desse processo. Ensinar e aprender formas de manejar e recuperar o ambiente severamente danificados é a lógica atual da luta das famílias. Não apenas o direito por produzir alimentos saudáveis para sua família, mas para sociedade como um todo.

Em meio a esse contexto as famílias do assentamento Antonio Araujo foi pioneira em buscar o acesso ao conhecimento da Homeopatia Popular. A EPAAEB, intermediou juntamente com a técnica responsável pelas famílias uma oficina de Homeopatia Popular no lugar centralizado para facilitar a participação das/os agricultores/as, visando também trabalhar com a realidade local.

Descrição da experiência

Em primeiro houve uma articulação com a coordenação local do assentamento e as famílias para construção coletiva da metodologia organizativa da oficina de Homeopatia Popular incluindo parte teórica e prática. Foi decidido pelas famílias que seria um processo democrático e abrangente para atingir o máximo de pessoas do assentamento Antonio Araujo.

Em diálogo com as famílias, principalmente com pessoas referência e coordenadores do assentamento foi sensibilizado sobre a necessidade de iniciar a obtenção do conhecimento sobre o assunto. No processo de transição para agroecologia a homeopatia seria imprescindível para esse momento, pois atende os três campos essenciais de produção, o vegetal, o animal e o solo.

Foi entendido também pelas famílias que a homeopatia, assim como outras práticas alternativas naturais, além de serem eficientes, de baixo custo e de fácil acesso para as famílias de baixa renda. Principalmente na situação daquelas famílias com a necessidade de recuperar o meio ambiente para produzir e ainda sem adquirir nenhum os créditos de apoio e fomento à produção.

A oficina de Homeopatia Popular ocorreu em três momentos, sendo que o primeiro foi de um dia de coleta de materiais para as "Tinturas Mãe" - TM, apresentação teórica do assunto, preparação das tinturas e reprodução de homeopatia matrizes. Foram coletadas folhas de coco com "broca", terra onde será o horto medicinal, formigas cortadeiras da área social do assentamento A.A., lagarta do cacau, folha de limão com fungo, água da "muçununga", gramíneas quicuyo e braquiária, grilos, folha de laranja doentes e folhas de graviola doente.

A coleta foi feita antes do início da oficina devido a orientação bibliográfica do melhor horário de coleta. Antes foi explicado como se fazia o processo e posteriormente distribuído material para coleta (sacos plásticos, luvas e estiletes). Em seguida foi



separado em pequenos grupos que prepararam as tinturas com os materiais coletados, sob orientação das acessórias.

As TM foram preparadas da seguinte forma, as folhas de cada espécie das plantas foram divididas em pedaços menores e colocadas em garrafas distintas (recicláveis de cor âmbar esterilizadas) com a medida 40% da folha e 60% de álcool de cereais (70%). No caso dos insetos uma parte dos mesmos e nove partes de álcool de cereais (70%). E no caso do solo, uma parte da terra e 4 partes de álcool de cereais 70%.

Após todas as garrafas são devidamente fechadas com rolhas (previamente esterilizadas), envolvidas com papel alumínio ou papel marrom e etiquetadas com nome da tintura e a data da produção. E seguiu a orientação do manejo das TM, que foram deixadas em local fresco, escuro e succionadas fortemente todos os dias de 10 a 15 vezes, no mínimo por dia, durante 15 dias.

Em seguida a oficina continua com a parte teórica da oficina, sinteticamente foi abordado com os participantes assuntos como histórico da Homeopatia, os princípios da homeopatia, diferença entre a alopatia e homeopatia, a importância do uso dessa técnica, o papel da homeopatia na agroecologia, porque não interessa a indústria farmacêutica o uso da homeopatia, dentre outros. Como a metodologia da oficina foi participativa foram surgindo dúvidas e acréscimos.

No período tarde foi trabalhado com as famílias o processo prático de preparação da homeopatia, porém a partir de homeopatia matrizes, pois as TM que foram coletadas nesse dia só ficariam prontas nos próximos 15 dias. Foi explicado minuciosamente cada etapa, preparação das matrizes homeopáticas do assentamento Antonio Araujo, dinamização (diluição e sucussão), como utilizar, como armazenar, dentre outros.

O segundo momento da oficina foi marcado para 15 dias depois, quando foi coada as TM, em seguida foram homeopatizadas todas apenas em CH2, devido ao número de vidrinhos ser pouco (cedidos pela EPAAEB). Todas as pessoas que participaram da oficina puderam fazer na prática pelo menos em homeopatia no CH1 e CH2.

Em vidros com conta gotas de cor âmbar de 30 ml (esterilizados), foi colocado 20 ml de álcool de cereais 70% e colocar 9 gotas da tintura mãe (**Diluição**), logo bater 100 vezes ao mesmo ritmo (**Sucussão**) e estará pronta a homeopatia no centesimal hahnemanniana 1 - CH1, repetindo o processo esse processo que se chama dinamização (diluição e sucussão), irão se obtendo homeopatias mais potentes, pois a cada replicação da técnica aumenta um número no CH, CH1, CH2, CH3 e assim por diante.



Nesta oficina dia participaram representantes dos setores da saúde, produção de todos os Núcleos de Base (NBs) e coordenação do assentamento. Após o encerramento da oficina ocorreu o debate, planejamento de ações futuras, avaliação e encaminhamentos.

O terceiro momento ou a continuidade do processo de multiplicação do conhecimento e das matrizes homeopáticas ocorreu após a chegada dos materiais comprados coletivamente. O grupo se reuniu novamente e reproduziu um total de 30 matrizes por NBs, sendo que as cópias já foram feitas das matrizes do próprio assentamento Antonio Araújo.

Resultados

Foi realizada uma oficina de Homeopatia teórica e prática com os/as representantes dos NBs e a coordenação do assentamento, sensibilizando as famílias sobre o assunto. Após foram realizadas oficinas de 4 horas nos NBs sobre homeopatia, demonstrando as famílias a necessidade da organização das mesmas para a compra dos materiais, local para guardar os produtos e a forma de uso coletivo.

O grupo de representantes da saúde e a técnica do assentamento encaminharam nas oficinas de sensibilização das famílias (em cada NB), como seria a compra de material coletivo (300 vidrinhos de conta gotas de cor âmbar 5 litros de água destiladas e 5 litros de álcool de cereais), quanto de custo ficaria para que cada Núcleo de Base tivesse no mínimo 30 (trinta) matrizes homeopáticas para reprodução e utilização no dia a dia.

As famílias do assentamento ficaram muito satisfeitas e para dar continuidade ao processo, organizaram a compra de materiais coletivamente pela internet que ficaria um custo inferior.

Foram comprados os materiais e o processo continuou resultando, hoje, no assentamento, 30 matrizes do Assentamento Antonio Araujo, 9 NBs (com 7 a 10 famílias) cada qual com suas 30 matrizes homeopáticas. Assim os assentados que querem reproduzir homeopantias do assentamento, compram seus vidrinhos particulares e buscam reproduzir homeopantias para usarem no dia a dia. Comumente as famílias coletam materiais para produzirem as TM de materiais primas específicas de seus sítios, sob orientação dos multiplicadores desse conhecimento e a técnica do assentamento.

Hoje a homeopatia popular contribui neste assentamento que está em transição para agroecologia, sendo que as famílias ressaltam a importância de se poder fazer tratamentos no meio ambiente como um todo; terra, plantas e animais. Outro fator



relevante alegado pelos assentados é o baixo custo e o acesso em curta distância, já que cada NB tem suas matrizes.

Outra questão citada pela coordenação são os tratamentos das áreas coletivas do assentamento, através da homeopatia. O trabalho é feito coletivamente, toda segunda-feira, neste sentido as famílias podem acompanhar a evolução do tratamento.



Figura 1. Prepara das Tinturas Mães e Homeopatias. Assentamento Antonio Araujo, Prado, BA.



Figura 2. Preparação das Tinturas Mães e Homeopáticas. Assentamento Antonio Araujo, Prado, BA.



Figura 3. Preparação das Homeopáticas. Assentamento Antonio Araujo, Prado, BA.



Referências

LORENZETTI, E.R. **Agrohomeopatia** – uma nova ferramenta ao alcance do agricultor.[S.l.],[200-?]. Disponível em: <<http://www.portaldahorticultura.xpg.com.br/agrohomeopatia.html>>. Acesso em: 28 jun.2012.

HOMEOPATIA Simples – **alternativa para pequenos agricultores**. Maringá: Grupo de Estudos de Homeopatia na Agricultura Alternativa, 2004. Disponível em: <<http://redeagroecologia.cnptia.embrapa.br/biblioteca/manejo/homeopatia/Homeopatia%20simples.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2012.

CADERNO de Homeopatia. **Instruções práticas geradas por agricultores sobre o uso da homeopatia no meio rural**. Viçosa: Produtores Orgânicos da Região da Vertente do Caparaó, 2009. Disponível em: <http://redeagroecologia.cnptia.embrapa.br/biblioteca/manejo/homeopatia/Caderno_de_Homeopatia_final.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2012.